

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9203 | Salvador, quinta-feira, 06.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



Mais pressão contra lógica privatista do BB Página 2



ITAÚ

Desamparo e exclusão

O Itaú não cansa de reforçar o quanto é ganancioso, discriminatório e excludente. Sem avisar à população e ao movimento sindical, encerra as atividades de mais uma agência. Desta vez, Paripe. O caso não é isolado. Faz parte de uma estratégia do banco. O Sindicato realizou protesto contra a atitude da empresa, que deixa os mais de 22 mil clientes desamparados.

Página 3





Manifestação contra a política privatista

Protesto denuncia a gestão focada em metas. A mesma lógica dos bancos privados

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realizou mobilização nas agências do Banco do Brasil da Garibaldi e Comércio, em sintonia com o movimento nacional em defesa do banco público e dos direitos da categoria. A pauta inclui o combate ao aumento de metas abusivas, reforço do investimento na Cassi e rejeição ao aumento da carga horária.

A ação denuncia a tentativa do BB de impor uma lógica dos bancos privados, centrada no lucro a qualquer custo, com pressão sobre trabalhadores e desresponsabilização social. O fortalecimento da Cassi



segue como eixo central: saúde é direito, e o banco não pode empurrar custos e insegurança para quem dedica a vida à instituição.

O diretor Jurídico do Sindicato e integrante da CEBB, Fábio Ledo, reiterou que o projeto-piloto iniciado em Brasília, que amplia jornada, viola direitos históricos e contraria princípios defendidos pelo próprio governo ao priorizar a exploração do trabalho. Não cabe a um banco público reproduzir práticas patronais que precarizam e ampliam a jornada, desrespeitando conquistas e sacrificando quem garante o funcionamento do BB.

O enfrentamento ao ataque das condições de trabalho é fundamental para impedir o desmonte de direitos e a descaracterização do Banco do Brasil enquanto instrumento estratégico para o desenvolvimento nacional. O Sindicato segue vigilante, mobilizado e pronto para enfrentar qualquer tentativa de retirada de direitos, defendendo o banco público, a Cassi e a dignidade de quem constrói diariamente o serviço prestado à população.



TEMAS & DEBATES

A economia global e o peso do ultraliberalismo

Graça Gomes*

A economia mundial vive um turbilhão de mudanças: globalização, avanços tecnológicos e tensões políticas moldam um cenário de incertezas. Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), o crescimento previsto para este ano é de 3,5%, ainda reflexo da lenta recuperação pós-pandemia de Covid-19. Enquanto isso, a inflação elevada em muitas nações força bancos centrais em todo o mundo a aumentarem os juros, sufocando investimentos, consumo e a população.

O comércio internacional enfrenta desafios cada vez maiores, das guerras comerciais à reorganização das cadeias de produção. A tecnologia, embora impulse o crescimento em alguns países, aprofunda desigualdades em outros, substituindo empregos e concentrando lucros em poucas mãos.

É aqui que o ultraliberalismo mostra sua face mais cruel. A promessa de um mercado “livre” e eficiente se traduz, na prática, em concentração de riqueza, enfraquecimento dos direitos trabalhistas e desmonte de políticas públicas. A lógica de que o mercado resolve tudo ignora que o mercado não tem compaixão e quem paga a conta são os trabalhadores.

Os bancários, por exemplo, vivem na pele a contradição. O sistema financeiro lucra bilhões enquanto fecha agências, demite em massa e precariza o atendimento à população. Essa é a regra. O mesmo sistema que exalta a inovação tecnológica é o que descarta pessoas como peças de uma máquina global movida pelo lucro.

Tem ainda as mudanças climáticas e a necessidade de políticas efetivas para proteger as florestas, a biodiversidade e evitar desastres naturais que podem, inclusive, acabar com a vida na Terra. O desafio que se impõe, portanto, é político e ético. Unir forças por uma economia que sirva à humanidade e não o contrário. Enquanto o ultraliberalismo ditar as regras, a desigualdade seguirá sendo o preço cobrado pela chamada “eficiência do mercado”.

* Graça Gomes é diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, do Iapaz, Cebrapaz

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



A periferia abandonada

Com mais de 22 mil clientes, agência de Paripe fecha as portas a partir de hoje. Banco deixa milhares sem atendimento

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

Lucro de R\$ 34 bilhões

O **ITAÚ** encerrou o terceiro trimestre de 2025 com lucro líquido de R\$ 11,876 bilhões, alta de 11,3% em relação ao mesmo período de 2024. Somados os nove primeiros meses do ano, o ganho alcança R\$ 34,5 bilhões, resultado que escancara a for-

ça de um modelo que prioriza acionistas e não a sociedade.

Mesmo diante do balanço exorbitante, o banco promoveu, em setembro, uma onda brutal de demissões: mais de 1.000 trabalhadores em trabalho remoto foram desligados de uma só vez. A justificativa? "Baixa produtividade".

Mas não houve análise de metas, desempenho, feedbacks ou avaliações de gestores. Um algoritmo passou a decidir o futuro de famílias, medindo cliques, tempo de tela e janelas abertas, como se seres humanos fossem máquinas descartáveis.



O **FECHAMENTO** da agência do Itaú, em Paripe, mostra bem a discriminação das organizações financeiras com os moradores das periferias das grandes cidades e do interior. A unidade só funcionou até ontem e a população local não foi informada.

Inaugurada em 2007, a única agência do bairro atende cerca de 22 mil clientes e mais de 2 mil beneficiários que passaram a ser direcionados para a Calçada, a quilômetros de distância.

Diante da situação, o Sindicato realizou manifestação no local, ontem, e expôs o descaso. O fechamento silencioso e repentino reforça a política de exclusão financeira que avança no país, restringindo o acesso

a serviços essenciais enquanto o Itaú e outros bancos ampliam os lucros. Apenas no terceiro trimestre, o resultado foi de R\$ 11 bilhões. A propaganda "feito para você" mostra seu limite: serve aos acionistas e às elites, não ao povo.

A coordenadora da COE Itaú, Luciana Doria, afirmou que a demanda da agência sempre foi enorme e reiterou que o atendimento digital deve ser alternativa, não imposição. Ao fechar unidades físicas e empurrar clientes para canais digitais, o banco prioriza cortes de custos e manutenção de lucros estratosféricos, reproduzindo a lógica ultraliberal que ignora direitos e necessidades sociais.

Sem ar, Sindicato fecha Santander

ESTÁ DIFÍCIL a vida dos funcionários do Santander Comércio (Praça da Inglaterra). Há vários dias, a agência está com o ar-condicionado quebrado.

É inadmissível que um banco como o Santander, que registrou lucro de R\$ 11,529 bilhões entre janeiro e setembro, trate com lentidão e burocracia a situação,

após roubo de equipamentos.

Já são mais de 30 dias sem condições de trabalho e o banco insiste em manter a agência aberta. O Sindicato e a Federação dos Bancários não aceitam paliativos e acompanham a situação. Inclusive, ontem, os diretores fecharam a agência para aguardar melhorias.



Diretores do Sindicato e da Federação protestam contra o fechamento de agências, demissões e exclusão bancária



Tratamento de câncer cresce

Aumento reflete maior procura por exames e melhora na rede pública

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO MÊS da campanha *Novembro Azul*, uma informação que reforça o quanto a prevenção e o fortalecimento da rede pública são importantes. O número de homens com até 49 anos em tratamento contra o câncer de próstata aumentou 32% no Brasil, entre 2020 e 2024. Os atendimentos saíram de 2,5 mil para 3,3 mil, segundo o Ministério da Saúde.

Embora a doença seja mais



comum após os 65 anos, cresce o diagnóstico entre os mais jovens. No SUS (Sistema Único de Saúde), a maioria dos procedimentos é de quimioterapia (cerca de 85%), seguida por cirurgias e radioterapia. O aumento reflete, principalmente, a maior

procura por atendimento e a ampliação da rede pública, além

do avanço, ainda que discreto, na conscientização sobre a importância de cuidar da saúde.

O câncer de próstata tem até 90% de chance de cura quando detectado precocemente, mas, nas fases iniciais, não apresenta sintomas, por isto, é importante a realização de exames periódicos.

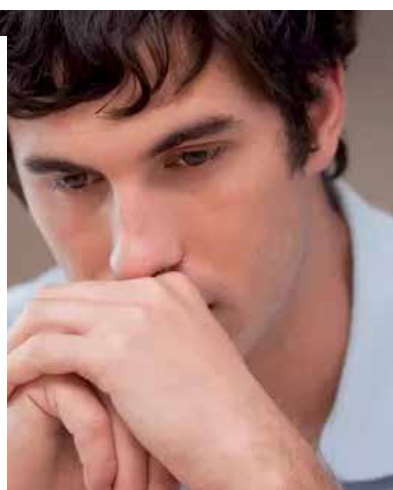
Os principais fatores de risco são idade, histórico familiar, obesidade e tabagismo e sedentarismo. O diagnóstico é feito por meio do exame de sangue PSA (Antígeno Prostático Específico) e do toque retal.



Diagnósticos em jovens

DADOS DO Ministério da Saúde acendem um alerta sobre câncer de testículos em homens entre os 20 e 39 anos, com 2.444 óbitos entre 2014 e 2023. Outras faixas etárias também preocupam: no mesmo período, adultos de 40 a 49 anos contabilizaram 490 óbitos, e 50 aos 59 anos somaram 285. No total, a doença causou 4 mil mortes e levou à realização de 47 mil cirurgias.

O principal sintoma é o aparecimento de nódulos ou aumento no volume de um dos escrotos, geralmente sem dor. Sintomas secundários podem vir acompanhados de desconforto, peso na área afetada, dor abdominal e lombar. Nos casos



mais avançados, as mamas podem apresentar inchaços.

Há várias formas de tratamento, como cirurgia, quimioterapia e radioterapia, depende do estágio da doença. Não vale sentir vergonha de se consultar.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ALTA TRAIÇÃO Mais um episódio que retrata fielmente o caráter entreguista dos falsos patriotas da extrema direita verde e amarela. No calor do pós chacina com 121 mortos, o governador Cláudio Castro (PL), bolsonarista roxo, propôs tipificar as facções criminosas como grupos terroristas e prontamente Trump ofereceu ajuda à polícia do Rio. Tudo que os Estados Unidos querem. Alta traição, óbvio.

ARMAÇÃO IMPERIAL Com o Tratado de Yalta superado, a hegemonia global que sempre impôs a ferro e fogo em decadência, mais o crescimento da influência chinesa no mundo, inclusive América Latina, os EUA tentam tachar facções criminosas como terroristas, preparando o terreno para possível intervenção armada no subcontinente, caso os interesses espúrios do imperialismo sejam ameaçados.

VELHO DITADO “É a fome com a vontade de comer”. O traidor, doido para entregar o ouro, e o bandido pronto para meter a mão no alheio. Típico cão de guarda do império, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), quer transformar o crime comum em terrorismo, enquanto Trump, irritado com o vigor soberano de governos latinos, como o do Brasil, agradece a sabujice.

PREOCUPANTE, SIM “O mundo está em desordem total. Essa divisão entre narcoterrorismo e outros rótulos pode justificar ataques militares que, de outra forma, não ocorreriam. Tudo isso é muito preocupante. Desde 1902, não houve nenhuma ameaça de uso direto da força contra a América do Sul. Isso seria gravíssimo.” Alerta do diplomata Celso Amorim, que merece registro.

SEM SUBTERFÚGIO O retrocesso civilizatório gerado pela degradação do imperialismo atinge nível altamente preocupante. Até poucos anos atrás, como por exemplo na invasão do Iraque, o governo estadunidense alegava que o país possuía armas de destruição em massa. Agora já não precisa mais disfarçar e Donald Trump admite que vai invadir a Venezuela para se apoderar das reservas de petróleo.